

Esta edição da Revista de Letras, da Universidade Federal do Ceará, reúne artigos com resultados de pesquisas desenvolvidas nas áreas de investigação relacionadas à Linguística de Texto, Análise do Discurso e Aquisição da Linguagem. São trabalhos de professores de várias instituições do país, cujos nomes já são conhecidos no cenário nacional pelo trabalho sério e dedicado às pesquisas, mas também estudos de pesquisadores recém-ingressos no meio acadêmico, cujas pesquisas se revelam importantes e necessárias ao desenvolvimento da ciência da linguagem.

O volume, que ora as Edições UFC disponibilizam para a comunidade acadêmica, traz, sem dúvida, estudos que convergem para a relevância das discussões sobre os temas abordados, de modo que vem cumprir, entre vários objetivos, um que consideramos muito importante: apresentar enfoques diversos relacionados às áreas de investigação propostas nos dezoito artigos, que discutem problemas relacionados a questões de linguagem, discurso e estratégias de construção de sentidos do texto.

No primeiro artigo, **Hologostos: produções linguísticas numa perspectiva multimodal**, Marianne Cavalcante visa mapear a emergência dos gestos produzidos em situações interativas mãe-bebê, nos primeiros dezoito meses de vida da criança. Tais gestos, articulados com a produção de fala, em situações interativas diádicas (holófrases), permitem compreender a emergência da linguagem em aquisição, a partir de um envelope multimodal em que interagem quatro planos: olhar, prosódia, gesto, produção verbal. A autora defende a perspectiva de que os gestos não guardam o lugar da fala na aquisição da linguagem, ou seja, de que seu estatuto não seria pré-linguístico, prefere considerar o gesto “como co-partícipe, já que ele constitui a matriz da linguagem.”

Em **Aquisição da escrita: o que as crianças sabem sobre a pontuação que usam**, Iúta Lerche Vieira mostra como a pontuação é percebida por crianças de séries iniciais do Ensino Fundamental, durante tarefas de revisão de textos narrativos. A partir da identificação dos critérios infantis para pontuar os textos, a autora discute as duas concepções mais produtivas na amostra analisada – a concepção gráfico-espacial e a concepção prosódico-discursiva, ilustrando o ponto de vista do aprendiz com fragmentos de respostas e elaborações feitas pelas crianças entrevistadas.

Elisângela Nogueira Teixeira e Maria Elias Soares discutem, em **Aspectos relevantes sobre a aprendizagem de uma terceira língua**, o papel de uma segunda língua (L2) na aprendizagem de uma terceira língua (L3), fenômeno relativamente pouco explorado pelas pesquisas em Linguística Aplicada. Trata-se de uma revisão de literatura que pretende apontar alguns aspectos relevantes sobre a aquisição de terceira língua. O trabalho mostra, com base em Hufeisen (1991), que o aprendiz de L3 é muito distinto do aprendiz de L2, fato que se traduz como um argumento fundamental para a continuação das pesquisas sobre a aquisição de uma segunda língua (ASL), com métodos distintos do estudo da aquisição de terceira língua (ATL).

O artigo 4, **Variação linguística e gêneros textuais: questões de estilo**, de Darcília M. P. Simões e Claudio Artur O. Rei, propõe um ensino da língua portuguesa (L1) assentado na Estilística, privilegiando, portanto, as escolhas do enunciador e suas articulações com a variedade linguística, decorrente do gênero textual eleito para a comunicação. Os autores trazem, ainda, uma articulação intertextual, incluindo textos não verbais ou sincréticos, visando dinamizar as práticas pedagógicas de língua portuguesa.

Já, no artigo 5, **Manipulação dos afetos: um procedimento do convencer em anúncios cearenses do início do século XX**, Mônica Magalhães Cavalcante e Hildenize Andrade Laurindo trazem para as discussões acerca do anúncio publicitário contribuições de uma Linguística de Texto orientada por um olhar diacrônico, visando focalizar a historicidade do gênero. É principal interesse das autoras refletir sobre a manipulação dos afetos (BRETON, 1999) como estratégia retórica utilizada no anúncio publicitário em seu percurso evolutivo, avaliando como são mobilizados estes recursos particulares do convencer: o apelo aos sentimentos e o efeito fusional.

Em **A intergenericidade e a construção de sentidos em anúncios publicitários**, Maria Margarete Fernandes de Sousa tem como objetivo analisar a intertextualidade, notadamente a intergenericidade nos anúncios publicitários, analisando a capacidade que tem um gênero de trazer em sua tessitura composicional outro gênero como mecanismo de construção dos sentidos dos textos. Com isso, a autora quer mostrar como os diversos gêneros se articulam harmoniosamente e constroem os contextos enunciativos nos gêneros textuais.

O sétimo artigo, **A subjetividade na construção de significados: uma análise da escrita de artigos de pesquisa**, de Dilamar Araújo, tem como objetivo examinar a questão da subjetividade envolvida na construção de significados em artigos de pesquisa escritos por alunos de pós-graduação na área de Linguística Aplicada. Os resultados apontam para a presença de índices de subjetividade nos textos analisados em oposição ao discurso científico dominante e revelam como esses escritores constroem suas identidades sociais por meio da linguagem.

Leonor Wernek dos Santos e Sylvia J. S. do Nascimento Fabiani discutem, em **Gêneros instrucionais nos livros didáticos: análise e perspectivas**, a abordagem dos gêneros textuais instrucionais em duas coleções didáticas de Ensino Fundamental, mostrando a relação teoria-prática entre os pressupostos teórico-metodológicos e as atividades de leitura e produção textual. As autoras discutem o tema sob a perspectiva textual sociointeracional presente nos documentos oficiais de ensino, refletida nos livros didáticos, destacando as propostas de Dolz e Schneuwly, que norteiam muitos desses manuais.

No artigo 9, **O discurso didático: testagem de um modelo para descrição do sentido pela semântica argumentativa**, Tânia Maris de Azevedo propõe pensar a leitura e a produção de textos/discursos de modo que implique necessariamente pensar a construção do sentido. Para isso, Azevedo trabalhou com a Semântica Argumentativa, propondo o redimensionamento de alguns conceitos metodológico-operacionais da Teoria da Argumentação na Língua de Oswald Ducrot e Marion Carel.

Em **Concepções de língua: ensino e avaliação; avaliação e ensino**, Irlandé Antunes discute a relação entre língua, ensino e avaliação escolar. Neste sentido, a autora busca mostrar que é inegável a recíproca relação entre ensinar e avaliar, que são, segundo destaca, ‘atividades’ e, como tal, dependentes de um sistema de concepções, de um conjunto de princípios a partir dos quais se definem e se delimitam. Ensinar língua e avaliar ensino de língua, conforme propõe Antunes, são atividades em que se refletem as concepções acerca do que é uma língua, do que são seus diferentes componentes e de como tais componentes intervêm na sua atualização.

Para desenvolver a pesquisa apresentada em **O ensino/aprendizagem de língua estrangeira: uma análise à luz das memórias discursivas dos alunos de Letras**, Socorro Cláudia Tavares de Sousa e Maria Elias Soares coletaram memórias discursivas dos alunos do curso de graduação em Letras/Língua Estrangeira da Universidade

Federal da Paraíba, com a finalidade de discutir o processo de ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras modernas à luz das abordagens de ensino de línguas (SILVEIRA, 1999) e da pedagogia da autonomia de Freire (1996). A investigação, de natureza qualitativa, busca analisar, nas narrativas dos alunos, as vozes representativas sobre as práticas pedagógicas comumente utilizadas na educação básica, demonstrando, ao final da análise, que, em geral, o ensino baseou-se em uma abordagem centrada em prescrições gramaticais.

Antonio Luciano Pontes, no artigo 12, **Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual**, classifica e analisa as funções do exemplo lexicográfico em dicionários escolares brasileiros. Para empreender a análise da face visual do exemplo, o autor leva em conta as contribuições dos estudiosos ligados à teoria da multimodalidade, como Kress e van Leeuwen (2006). O material de estudo é formado por dicionários adotados na Escola de Ensino Fundamental, como: Ferreira (2001, 2010), Kury (2001), Luft (2004), Rocha (2005), Bueno (2007), Aulete (2009) e Mattos (2010) e Sacconi (2010). O autor justifica a relevância do estudo pela importância dos exemplos como paradigma informacional, uma vez que estes assumem variadas funções comunicativas na composição do verbete lexicográfico.

O artigo **A leitura acadêmica na formação docente: dificuldades e possibilidades**, de Antonio Lailton Moraes Duarte, Regina Claudia Pinheiro e Julio Araújo, apresenta uma reflexão sobre a importância da leitura para a formação docente no tocante a aspectos relacionados à frequência, aos objetivos e aos interesses da leitura acadêmica. Para tanto, os autores fundamentaram-se, principalmente, nas obras de Kramer (2002), Cavalcante Jr. (2005a,b), Freire (1993) e Matêncio (1994). Os resultados evidenciam que a leitura de textos acadêmicos deve ser um componente para que os alunos possam obter novos aprendizados, o que leva os autores a sugerir a leitura acadêmica de textos que relacionam teoria e prática como uma atividade constante, para que o futuro profissional possa basear, conforme Farias (2009), a sua ação docente no conhecimento elaborado e na realidade dada, a fim de formar habilidades interlocutivas na leitura.

Em **As metáforas da morte na poesia brasileira: um estudo à luz da linguística cognitiva**, Silvana Maria Calixto de Lima apresenta um inventário de dez metáforas conceituais usadas no licenciamento do conceito MORTE na construção de poesias de autores da literatura brasileira de diferentes escolas literárias. O seu foco

principal está na análise das relações das metáforas conceituais inventariadas com os diferentes modelos culturais que integram as construções textuais analisadas, que possibilitou a identificação e descrição de diversificados modelos cognitivo/culturais subjacentes à construção do conceito MORTE. A autora argumenta que, em linhas gerais, esse modelos revelam tanto a concepção ocidental de morte como um fato inevitável da condição humana, quanto uma releitura dessa condição por meio da capacidade criativa dos poetas de (re)apresentar a morte sob diferentes facetas, provavelmente numa tentativa de atenuar o terror que lhe é característico pela sua natureza de mistério.

No artigo 15, **A Construção do Referente em A Maçã No Escuro**, Maria Helenice de Araújo Costa e Alana Kercia Barros Demétrio tecem considerações sobre a construção do referente em *A maçã no escuro*, de Clarice Lispector. Assumindo uma visão não essencialista da linguagem, as autoras fazem coro com os teóricos da referência e argumentam que, como o mundo não é uma coletânea de nomes nem um repositório de entidades objetivas, não há uma relação fixa entre as formas de aludir e as coisas aludidas. Observando o drama do personagem Martim, Costa e Demétrio reiteram a ideia de que é na interação que os falantes constroem entidades discursivas, negociando sentidos a partir de generalizações contextuais que se vão cristalizando com o uso.

**Poder da voz em Medeia**, artigo de Tércia Montenegro Lemos, analisa a peça teatral *Medeia*, de Eurípides, vista em diálogo com algumas de suas retextualizações ao longo dos tempos, incluindo-se no *corpus* de análise a obra *Medée*, do dramaturgo francês Jean Anouilh, e *Gota d'água*, peça brasileira criada por Chico Buarque e Paulo Pontes. Partindo do trabalho de Romilly (1975), a autora busca demonstrar como tragédia e retórica são interdependentes na composição das citadas obras, sobretudo pela carga dramática das falas dos personagens, mediante o estabelecimento de um diálogo entre a retórica antiga e o moderno

conceito de *ethos*, tal como a Análise do Discurso de linha francesa o entende.

No artigo 17, **A escuta de um discurso étnico**, Carla Maria Cunha e Aldir Santos de Paula analisam o discurso de uma índia artesã, do grupo indígena Wapixana (que, desde criança, passou a viver em Boa Vista-Roraima), líder de uma associação cultural indígena, em que o artesanato é a referência simbólica que norteia seu lugar de divulgadora e preservadora das culturas indígenas. Os autores mostram que esse discurso é uma representação do outro por oposição a uma representação do não-índio e justificam a escolha de uma abordagem discursiva em decorrência do propósito de buscar compreender o funcionamento discursivo em suas determinações ideológicas.

Para encerrar o conjunto de trabalhos reunidos neste volume da Revista de Letras, apresentamos o artigo **Typology, topology, topography: genre semantics (Tipologia, topologia, topografia: a semântica dos gêneros)**, de Jay L. Lemke, traduzido por **Hans Peter Wieser**. O texto aborda o conceito central de gênero, que é redefinido para destacar as relações entre os gêneros e para mostrar a base de um modelo da mudança de gêneros. No artigo, o autor propõe a discussão de uma nova ordem de formação semiótica cultural, que se situa entre os recursos semióticos gerais (por ex.: a lexicogramática) e as instanciações particulares (por ex.: os textos).

É, portanto, com satisfação, que colocamos à disposição da comunidade acadêmica e da comunidade em geral o volume 31 da Revista de Letras, com um excelente material investigativo, produzido por representantes dessa comunidade acadêmico-científica, pautada por um trabalho sério, competente, que trata a matéria aqui apresentada com caráter dinâmico, funcional e inovador.

Fortaleza, outubro de 2012.

*Maria Elias Soares, Maria Margarete Fernandes de Sousa*  
(Organizadoras)

